

---

HELSINQUE – Sessão Entre as Comunidades: Gerenciamento e Agendamento de Cargas de Trabalho  
Quinta-feira, 30 de junho de 2016 – 15:15 às 16:45 EEST  
ICANN56 | Helsinque, Finlândia

THOMAS SCHNEIDER: A seguinte sessão que vai se desenvolver nesta sala é uma sessão intercomunitária sobre a carga de trabalho e vou tentar liderá-la. Eu peço aos membros do GAC que estiveram nessa sala antes que deixem livres alguns espaços ou digam onde estão livres as cadeiras para que aqueles que não façam parte do GAC também possam se sentar aqui na sala e encontrarmos uma combinação. Não quero os governos na frente e os outros atrás porque não é a forma na qual queremos que isso funcione. Em dois minutos vamos começar a sessão.

Por favor, ocupem seus lugares, vamos começar a sessão.

Muito bem, a próxima sessão é outra sessão intercomunitária sobre um ponto que é um desafio para muitas pessoas no GAC, mas também, segundo escutamos, para outras pessoas, e eu gostaria que aqueles que tiverem vontade de falar o façam fora da sala e os outros que se sentem e contribuam a sessão que está para começar.

O objetivo dessa sessão é fazer um brainstorm para ver como fazemos para que a carga horária de trabalho da ICANN seja mais suportável para aqueles que estão sofrendo com ela. Há

---

**Observação: O conteúdo deste documento é produto resultante da transcrição de um arquivo de áudio para um arquivo de texto. Ainda levando em conta que a transcrição é fiel ao áudio na sua maior proporção, em alguns casos pode estar incompleta ou inexata por falta de fidelidade do áudio, bem como pode ter sido corrigida gramaticalmente para melhorar a qualidade e compreensão do texto. Esta transcrição é proporcionada como material adicional ao arquivo de áudio, mas não deve ser considerada como registro oficial.**

---

alguns elementos que podemos levar em conta e analisar, bem como ideias do que se possa fazer para que esse problema com a carga de trabalho seja um problema menor.

Isso se trata apenas de apresentar umas ideias iniciais. Depois vamos continuar as analisando, vamos ter vários microfones aqui que estarão em silêncio, então se alguém tomar o microfone não significa que ele não está funcionando porque o som não está saindo, não tem que bater nem soprar para ver se funcionam. Estão funcionando, mas estão silenciados até que se levante o cartaz do número e o pessoal técnico habilitem o seu funcionamento.

Algumas ideias que surgiram depois das consultas foram as seguintes. Seria útil, por exemplo, se existisse um planejamento com objetivos anuais sobre alguns temas fundamentais que tenham sido identificados pela comunidade da ICANN, idealmente que tenham base na ferramenta de planejamento ao longo prazo que estabeleceu a ICANN e tem a ver com os planos operativos, os planos estratégicos plurianuais.

Então, seria útil que as pessoas pudessem atribuir prioridades para saber como se distribuem os recursos que existem. Seria melhor que a ICANN fizesse um plano anual para dizer: “queremos atingir tal coisa, queremos resolver esses pontos”.

---

Isso poderia ajudar também a calcular os recursos necessários que nós consideramos como necessários para analisar e decidir alguma questão especial. Claro que também devemos incluir no plano alguns loops de feedback para dizer onde estamos agora, informar até que ponto chegamos, e ver também se há coisas que continuariam no ano seguinte. Essa é uma das ideias que eu gostaria de escutar se vocês têm algum comentário a respeito.

Isso poderia ser talvez uma precondição ou talvez ir em paralelo com a atribuição de prioridades. Não temos porque tomar todas essas decisões ao mesmo tempo, algumas talvez tenham mais urgência enquanto outras podem esperar um pouco mais.

Então, se a sensação é que não temos recursos suficientes para tratar com diligência todas as questões que quer debater a comunidade poderíamos encontrar um processo dentro da ICANN para acordar algumas prioridades para um período especial, pode ser um ano, dizendo que isso vai ser primeiro e depois de resolvido passaremos para o outro ponto, e assim por diante, para que não existam tantas cenas de trabalho de forma paralela, mas nos concentrarmos nas principais e mais urgentes. Porque sempre continuam surgindo coisas, pelo menos aqui no GAC poderia ser uma solução em potencial para a carga de trabalho.

Outro assunto que tem a ver com isso, embora um pouco diferente, mas tem a ver também com o consumo dos recursos

---

desnecessários segundo pensam muitos. É a maior acessibilidade à área de trabalho no website, assimilar melhor quais são os documentos para ver quem está emitindo documento encaminhado a quem, sobre que processo ele fala, ver também parte da explicação ou das siglas para ver se é pertinente, se é a última versão porque tem uma data ou número de versão. Todas essas questões que facilitam o acesso do usuário como para ver quais áreas de trabalho estão desenvolvendo na ICANN. E também dentro de cada um de seus grupos fazer uma tentativa de reduzir o tempo, especialmente para aqueles que não tem muitos recursos, que são limitados, que não participam ou que não fazem parte da ICANN para ver que coisas poderiam ser de interesse. Esse é um dos outros pontos que poderíamos analisar.

Então, essas são coisas que podem ser feitas a nível da ICANN. Também pode existir uma coordenação intercomunitária, uma apresentação de relatórios para melhorar a coordenação e a informação, bem como simplificar a interação entre os grupos ou as áreas de trabalho. Cada vez temos mais, como já vimos nesta reunião, trabalhos intercomunitários.

Outro elemento é um debate contínuo em muitos lugares da organização. Grande parte do trabalho tem base no modelo voluntário, mas também há um tema com a sustentabilidade. Ou

---

seja, se o modelo voluntário pode ser sustentado no tempo ou não.

Eu sugeriria que não nos concentremos nisso porque isso está sendo debatido em outros lugares. A minha proposta é centrar o trabalho nos problemas ou nos temas que mencionei em primeiro lugar. E há dois níveis. Um deles é o planejamento e a atribuição de prioridades dentro da ICANN onde todas as unidades constitutivas têm que entrar em acordos sobre se concentrar em um tema que tem prioridade sobre outro. Da mesma forma o mesmo (inint) [00:09:59] deve se aplicar dentro desses grupos de trabalho, aqueles que sofrem nessa área de trabalho para ver se podem existir planejamentos anuais dentro desse grupo, uma atribuição do mais alto nível em cada um desses grupos, mas deve existir uma interdependência porque se algo é prioridade para a ICANN obviamente cada um dos grupos vai ter que a ter como prioridade.

Eu vou parar aqui no momento, espero que todos possam dar suas ideias ou que talvez digam que não há sobrecarga de trabalho e que tudo está indo bem. Eu gostaria de saber se há outra preocupação que condiz com o que eu disse fora daquelas que nós sabemos que existem no GAC.

Então, deixo aberta a sessão. Preciso de uma caneta para anotar a ordem de oradores. Microfone número quatro em primeiro lugar.

---

CHUCK GOMES:

Olá, sou Chuck Gomes do grupo de registros. São boas ideias essas que estão na tela, mas são muito difíceis de se concretizarem em uma comunidade tão diversa. Vou escolher uma para começar, priorização.

Priorização supõe que todos podemos concordar na prioridade. Agora, acho que tivemos dois exemplos recentes que foram a transição da IANA e a prestação de contas. Mas, isso não acontece com frequência porque todos temos diferentes prioridades e é legítimo que isso seja assim. A ccNSO tem prioridades diferentes da GNSO porque também tem suas próprias prioridades, assim como o GAC.

As possibilidades de termos sucesso atribuindo prioridades aos problemas com que estamos lidando é muito baixa na minha opinião. Há vários anos que eu vi isso na GNSO, e inclusive ela em si é tão diversa que chegar a um acordo sobre quais são as prioridades é muito difícil. O que não significa que não possamos tentar, porque às vezes vamos conseguir chegar sim. Às vezes reparamos que essas são soluções não são fáceis.

Inclusive o planejamento. Claro que queremos fazer um plano mas o entorno é dinâmico e muda com tanta facilidade que estabelecemos planos de trabalho e de forma contínua devemos adaptá-los. Faz parte do modelo que temos, eu não estou querendo ser pessimista.

---

O que eu posso dizer e que talvez ajude mais do que outras coisas é aumentar o número de voluntários, coisa que também não é fácil, mas a carga de trabalho não está diminuindo, e precisamos de mais voluntários para dividirmos essa carga. Isso significa capacitação, treinamento, etc. Mas, na minha opinião é provavelmente a coisa mais eficaz que podemos fazer, o que ainda é desafiador. Obrigado.

THOMAS SCHNEIDER: Obrigado, Chuck. Se fosse fácil provavelmente já teria sido feito, estamos com você. Mas, isso não significa que não devemos tentar.

É muito difícil, do ponto de vista do GAC, para os governos, porque nós simplesmente não podemos abordar pessoas na rua para que trabalhem para nós, isso demanda uma pequena preparação.

Olga da Argentina.

OLGA CAVALLI: Obrigado. Eu concordo plenamente com o Chuck e seus comentários sobre diversidade.

Eu gostaria de fazer alguns comentários sobre a carga de trabalho, sobre o website da ICANN. Eu estou na ICANN há mais de 10 anos e estive vendo diferentes estágios de desenvolvimento do website. Eu sei que é um website com um monte de informações, o que é perfeito.

---

Tinha um tempo em que você poderia procurar por palavras e isso funcionava perfeitamente. E para mim era fantástico, fazia a minha vida muito mais fácil ao navegar pelo site. Eu estou bem, obrigada, isso é passado. Eu não sei o que aconteceu. Existia um tempo em que ele era reestruturado, remudado, e eu não sei. Isso para mim demanda muito tempo.

Outro comentário sobre o site é que quando nós revisamos os documentos de comentários públicos, não é fácil, é difícil de achar-los. E quando você os acha você tem que abrir documento por documento para revisar todos os comentários que estão sendo feitos. E isso toma muito tempo, ao menos para mim.

Então, isso poderia talvez ser estruturado na forma de um formulário web, e também as Wikis são difíceis de se acompanhar e achar informações, isso iria ajudar. A ICANN não é a minha única atividade de trabalho, então qualquer coisa que torne o meu tempo e a minha vida mais fáceis com o website seria de extrema ajuda. Obrigada.

THOMAS SCHNEIDER: Talvez nós possamos fazer uma enquete, quem tem uma vida fora da ICANN? Isso é assunto privado, foi uma piada. Eu acho que Michele está no microfone dois? Você tem o microfone, por favor use o número dois, Michele.

---

MICHELE NEYLON:

Obrigada. Sou Michele Neylon. Em primeiro lugar, eu acho muito bom que estamos tendo essa conversa porque eu acho que já foi muito adiada. Houveram conversas em várias partes dos diferentes silos, mas nenhuma engajando o GAC e outros.

E eu também concordo com você, Thomas. Se fosse fácil provavelmente já teria sido resolvido até agora. Mas, falando como registradora individual e como presidente dos registradores eu tenho que dizer que também sofremos com os mesmos desafios que os membros do GAC. Eu não posso ir e pegar aleatoriamente uma pessoa na rua para vir e representar os interesses da minha empresa na ICANN.

Como um negócio você tem que pesar os custos do tempo daquela pessoa, a participação, se eles realmente podem lidar com todas as complexidades da ICANN. E como a Olga apontou, tentar navegar no site pode ser um desafio, navegar pelos comentários, que algumas pessoas submetem como PDFs, outros como documentos do Word, etc. O que eu quero dizer é que existem um monte de desafios.

Alguns deles vem da forma como as coisas são comunicadas. E isso é algo que ressaltai em várias calls nas quais vocês estiveram e em outras reuniões que tivemos com os presidentes dos variados grupos, as SOs, ACs, SGs, e quaisquer outros acrônimos que tenham.

---

Em vários momentos existem discussões sobre assuntos que têm impacto em várias diferentes empresas e stakeholders, e ainda assim são catalogadas com uma linguagem de acrônimos que é muito difícil para alguém ler e pensar: “puxa, isso tem impacto sobre mim, eu deveria me importar com isso e procurar mais sobre, isso poderia acabar com a minha empresa, ter um impacto negativo em como eu interajo com a internet”. Mas, infelizmente não vemos isso.

O que vemos na verdade é toneladas e mais toneladas de acrônimos. A piada da vez na ICANN é que qualquer trabalho que nós façamos nós temos que criar um novo acrônimo senão não será considerado válido. Isso é hilário, mas não nos ajuda.

Então, eu acho que parte disso está em como essas coisas são comunicadas. Pelo lado dos registros nós temos membros razoavelmente ativos que são muito participativos em alguns tópicos, mas tentar criar engajamento em outros é realmente difícil. Em termos de priorização isso é algo que parece não acontecer. Parece ser o caso de aqui está outro fluxo de trabalho, aqui está outro PDP intercomunitário, aqui está outro projeto que simplesmente tem que acontecer. Mas, ninguém parece estar olhando para coisas simples como: quantos pessoas estão interagindo e se engajando em diferentes grupos de trabalho a qualquer momento? E são as mesmas pessoas aparecendo em todo e qualquer grupo de trabalho? Ou existe

---

uma diversidade? Então, se você fosse falar de pessoas A, B e C, todo e qualquer grupo de trabalho vai ter as pessoas A, B e C em cada um ou estamos vendo D, E, F, G e o resto do alfabeto?

Parece que em muitos momentos estamos vendo as mesmas pessoas repetidamente. Então, não estamos tendo sangue novo ali, o que significa que os de nós que estão ativamente engajados estão sobrecarregados com trabalho e ficam parecendo o Thomas após uma reunião da ICANN.

O quero dizer é que a priorização precisa ser algo que tem que ser olhado da maneira correta assim como o impacto nas diferentes produções de trabalho dos outros.

WHOSI é um que eu ressaltai no passado onde existem múltiplas atividades relacionadas ao WHOIS. E demora tanto tempo para terminar algo que quando você termina um existe outra coisa que veio atrás que já mudou o que estava fazendo, o que parece um pouco ilógico. Obrigado.

THOMAS SCHNEIDER: Obrigado, Michele. Temos Indonésia. Por favor se apresentem rapidamente porque nem todos os conhecem. Obrigado, microfone dois.

ASHWIN SASONGKO: Olá, obrigado, sou Ashwin da Indonésia.

---

Sim, há muito trabalho para fazer especialmente em um país em que a capacidade de toda as partes interessadas deve ser fortalecida, melhorada. Esse é um desafio para alguém que representa um país. Na ICANN temos o GAC, o GNSO, o ccNSO, a ALAC, e assim por diante.

Nesse caso, devido à diversidade do mundo e à profundidade do trabalho e das tantas áreas que são abordadas, acho que a ajuda da ICANN em nível regional poderia fortalecer que um país ou cada país possa integrar as suas capacidades para atender alguma questão importante ou particular. Por exemplo, eu mencionei algo que se relacionava com a falta de I.P. versão 4 e I.P. versão 6. Que não se podem comunicar. Ainda há países que ainda não finalizaram a sua transferência de I.P.v4 para I.P.v6, então não vão poder entrar em contato com corporações que apenas utilizam I.P.v6 para as comunicações.

Se for uma pessoa não há problema, mas se for de máquina para máquina? Ou se for uma corporação que fabrica equipamentos, como locomotivas e aviões, que só podem se comunicar com I.P.v6. Isso tem que chamar a nossa atenção, temos que pensar que algo está acontecendo. As organizações locais talvez não possam ter a capacidade para reconhecer a importância disso, mas nós devemos considerar.

Espero que a ICANN possa considerar para oferecer apoio para determinar de que maneira se pode fortalecer. Obrigado.

---

THOMAS SCHNEIDER: Obrigado, Ashwin. Eu entendo que compreender toda essa questão é importante também. Há outra questão a termos em consideração que é a necessidade de participar. Temos número quatro, Sebastien, e então Kavouss do Irã.

SEBASTIEN BACHOLLET: Sou Sebastien Bachollet, falarei em Francês. Não represento a França, então não falarei Sebastien da França.

THOMAS SCHNEIDER: Não, mas você pode dizer que é um francês na Finlândia.

SEBASTIEN BACHOLLET: Obrigado. Para mim é uma questão fundamental, especialmente para os indivíduos da internet representando o At-Large, porque não ganhamos a vida com esse trabalho. E o tempo que podemos ter para a vida familiar e profissional não é infinito. Então, o fato de ver multiplicada a quantidade de grupos de trabalho a todos os níveis dentro da ICANN e também a nível nacional para preparar reuniões regionais, isso apresentar uma dificuldade para nós. E é indispensável que encontremos uma maneira de podermos lidar com esse problema.

Acho que uma parte da resposta seria começar aceitando que não se pode fazer tudo, e por outra parte que se deve aceitar que não se pode estar em todos os lados a todo momento para saber tudo e verificar que tudo funciona corretamente. Quer dizer que

---

em alguns momentos aqueles que não participam têm que poder aconselhar e expressar o seu ponto de vista, e não esperar que lhe digam: “se você não gostava disso, por que não participou?”. Então, não se pode participar em tudo e depois ver se alguém levou em conta o que propusemos.

Dentro dos grupos de trabalho, das diferentes discussões e debates da ICANN temos que verificar que aqueles que estão engajados participem. Então, as reuniões que se dão à tarde, essas reuniões entre os diferentes comitês, deveriam permitir-nos melhorar essa situação a partir de agora, e espero que isso continue no futuro.

THOMAS SCHNEIDER:

Obrigado, Sebastien. Isso sobretudo me faz lembrar o processo do CCWG e CWG porque nesses processos haviam pessoas que participavam em reuniões telefônicas cinco dias da semana e em determinado momento a situação se abria e esperávamos receber comentários. Nesse momento começavam a participar as pessoas que não podiam fazê-lo em todos os momentos.

O verdadeiro desafio seria que as pessoas que se integram mais tarde possam receber o feedback dessas pessoas para que façam o possível para que possam entender e se expressar a respeito do que está acontecendo, isso é muito importante. Agora vou passar a palavra para Kavouss, do Irã.

---

**KAVOUSS ARASTEH:** Muito obrigado. Estou falando a título pessoal. Em primeiro lugar quero mostrar meu apoio às pessoas que propuseram isso, não quero desencorajá-las. Podemos debater isso. Se existe um método para lidar com essa questão, está ótimo. Então, vamos falar sobre ele. Vamos adicionar o texto, mas devemos começar agora.

Tudo é difícil no começo. A CCWG era impossível no começo em novembro de 2014. Era realmente impossível organizá-la, mas nós fizemos isso.

**THOMAS SCHNEIDER:** Obrigado, Kavouss. Microfone quatro, Nova Zelândia.

**JEN THOMAS:** Obrigado por dar lugar a esta sessão, Thomas. A Nova Zelândia é um dos países que se expressou no GAC sobre esse tema. Parece que algo surgiu, que a carga de trabalho intensa que tivemos com a transição da IANA nos fez olhar para o futuro. Isso nos diz que temos que avançar com o plano, com discussões, e ver de que maneira tomar essas prioridades.

Também podemos tentar estar de acordo no início sobre uma quantidade máxima de processos de desenvolvimento de políticas que possam se organizar ao mesmo tempo, ou que se possa estabelecer um grupo de trabalho intercomunitário que

---

aborde as vias de trabalho mencionadas sem a necessidade de dobrar o esforço. Isso adicionaria valor.

A estrutura do website do GAC tinha sido revista para ver o tema da participação. E também quero falar um pouco sobre o modelo de voluntários. Acho que o apoio dos comitês assessores é fundamental nesse sentido. E também ouvi alguns voluntários que não têm quantidade ilimitada de recursos e que têm que contribuir para isso. Podemos ver, por exemplo, como a ICANN pode ajudar todas as ACs para que participem ou ter uma secretaria dedicada. Isso nos ajudaria a acelerar o nosso trabalho.

THOMAS SCHNEIDER: Obrigado, Nova Zelândia. Tem a palavra o microfone um.

NICK WOOD: Meu nome é Nick, sou do Reino Unido, da GAC do Reino Unido.

Obrigado por organizar essa sessão. Faz um ano que eu participo e fico surpreso com o compromisso que as pessoas dentro dessa comunidade têm, o nível de entusiasmo e energia que colocam é impressionante, nunca tinha visto nada igual. Então, realmente quero parabeniza-los por isso.

Considerando os pontos que estão mostrando na tela, acho que são pontos bastante sensíveis. Algo que acho realmente

---

interessante é que a ICANN organizou uma cúpula de GDD em um dia.

O que eu percebi é que há questões que são compartilhadas por muitas pessoas dentro da GNSO. São questões de caráter comercial que influem no tipo de urgência que tem para trabalhar. Eu não sabia disso, porque geralmente dedico muito do meu tempo às reuniões da ICANN, e estou na sala do GAC.

Realmente foi importante ir a essa cúpula de GDD. E eu acho que é importante que as pessoas vão para essas sessões e participem.

Então, a ideia de nos reunirmos em grupos é muito positiva. Quanto mais pudermos entender como trabalhamos sob pressão e o que é o que lidera e leva adiante as atividades. Bem, sei que haverá desafios, especialmente em relação aos negócios dentro da ICANN, mas às vezes não se deve ir acelerando para sermos produtivos. Algumas das questões ou desafios dentro do GAC não requerem muito tempo para poderem desenvolver uma posição. Temos que consultar isso com os governos, e às vezes imagino que isso possa causar frustração.

Quando era pequeno eu jogava rugby, estava numa posição de defesa e sempre isso fazia com que eu fosse lento, eu era o mais lento de todos. Talvez isso me ajudou a desenvolver a ideia que se trabalharmos mais lentamente talvez possamos ser mais

---

rápidos na nossa tarefa porque certamente há questões, como pode ser o caso de um PDP, por exemplo, que um governo pode chegar e dizer: “bom, é necessário diminuir a velocidade e pensar mais um pouco nisso”.

THOMAS SCHNEIDER: Bem, acho que seu comentário é de grande valor. Se tentarmos que todo mundo participe desde o início talvez leve tempo, talvez tenhamos que garantir que entendamos quais as expectativas, preocupações, que nos permitam ir na direção adequada desde o começo. Ao invés de todo mundo correr a alta velocidade para todos os lados. Em reuniões como essa em que as pessoas interagem e entram em contato eu acho que é muito positivo o impacto que produzem. Algum outro comentário? Microfone dois.

FALANTE NÃO

IDENTIFICADO: Oi, meu nome é (inint) [00:33:04], sou membro da Indonésia. Atualmente estou estudando governança da internet no Instituto da Internet de Oxford, no Reino Unido. Eu sei que há muitas instituições educacionais que oferecem informação, cursos, formação sobre a governança da internet. Como programa de next gen, eu acho muito interessante e necessário para mim a participação em fóruns como esse, mas não vai me ajudar a

---

participar a longo prazo. Para mim vai ser muito bom que haja mais pessoas que possam se apresentar como voluntárias. Por exemplo, eu sugeriria bolsas de seis meses ou um ano, principalmente para aquelas pessoas que estão relacionadas com governança de internet, carreiras de mestrado. Por exemplo como o Centro Berkman faz. Há muitos estudantes que frequentam esses cursos. Acho que seria importante que se encontrem esses cursos, vejam quem organiza, para que haja uma inter-relação com esses programas.

THOMAS SCHNEIDER: Obrigado. Vejo que estão pedindo a palavra. Wanawit da Tailândia.

WANAWIT AHKUPUTRA: Sou Wanawit, GAC da Tailândia. Estou de acordo no que diz respeito à carga de trabalho. Desde que comecei a trabalhar a carga de trabalho não foi muita desde a reunião de Beijing. As pessoas devem lembrar o quão difícil era isso antes. Antes não tínhamos nenhuma sala para podermos adicionar mais coisas. Se tomarmos em conta o que aconteceu faz um ano ou dois, penso que deveríamos ficar ou dormir durante sete dias, e não deitarmos à uma da manhã como fazíamos antes.

Não é apenas uma questão crítica que tem a ver com a carga de trabalho do CCWG, mas com o trabalho que temos pela frente.

---

Não temos tempo. Não sabemos se teremos uma próxima rodada com mais cadeias de caracteres ou quantos haverá, e haverá muitos membros novos que irão se incorporar. Então, precisamos estudar, nos prepararmos, e não apenas falarmos das prioridades dos grupos intercomunitários, mas também qual o papel do GAC?

É importante desenvolver capacidades para as novas gerações no GAC. No GAC há muita gente nova, eu vejo e agradeço que isso seja assim porque há uma nova geração que deve depois continuar esse trabalho e temos que saber qual o papel dos governos, quais as prioridades em nível interno. Também devemos considerar isso no nível interno no GAC. Obrigado.

THOMAS SCHNEIDER:

Obrigado, Wanawit. Acho que é claro quando falamos da carga de trabalho que é realmente um tema importante. Então, vamos nos focar nesse brainstorm. Sabemos que é difícil, mas o que fazer? Vamos ver quais são os elementos que podemos utilizar para poder fazer um seguimento das sessões, não apenas nos queixarmos mas tentarmos fazer alguma coisa para poder aprofundar na questão dos elementos. Eu vejo da seguinte maneira. Há dois elementos, aspectos, que às vezes têm a ver com planejamento. Isso é difícil, temos esse trabalho entre silos. A outra parte que tem a ver com a facilitação ao acesso a esse tipo de questões. Vejo que há dois elementos, não sei como

---

vocês veem. Vejo que Michele levantou a mão, microfone dois, por favor.

MICHELE NEYLON:

Obrigado, Thomas. Fala Michele Neylon. Eu sei que para os grupos de liderança há um projeto, acho que está sendo trabalhado por Rob Hoggarth e seu time, com a ideia de mapear todos os trabalhos que se estão realizando através de todos os grupos da comunidade.

Isso se faz a nível geral e faz com que se torne mais óbvio. Agora há um subdomínio icann.org, um domínio de 25 camadas de profundidade. Acho que agora temos que nos centrar aqui. Não sei se foi em Durba, naquela época em que havia muitas atividades simultâneas. E podia se colocar num slide tudo aquilo que queríamos dizer. Se não podemos colocar agora no slide quer dizer que há muita informação. A ideia seria fazer as coisas visualmente para saber com o que estamos trabalhando e também dar prioridade a essas questões.

THOMAS SCHNEIDER:

Sim, talvez esses 20 processos relacionados com o WHOIS e talvez o que você vê nesse slide possa ser sobreposto com outros processos também relacionados com ele. Agora vou passar a palavra para a Olga, mas antes queria dizer que às vezes as salas parecem todas iguais. Eu não lembro se foi na reunião de

---

Cingapura ou em Buenos Aires que um dos presidentes da SO/AC tinha sessões dos pontos mais importantes, então estavam debatendo a questão do voluntário, de como simplificar a acessibilidade, falavam da estrutura, como criar documentação. E todo mundo dizia que era muito importante, que todos estavam contentes em ter essa sessão, e eu escutei mas não vi se tinha feito nada. Então, isso é uma coisa que se faz com muita frequência, que está circulando um pouco no ar, mas não acabamos avançando de forma sustentável nesse tema. Há muitas boas intenções na comunidade, mas é necessário garantir que realmente se concretize, que se materialize. Então, Michele, é bom levar isso em conta para poder concretizar esses pontos.

OLGA CAVALLI:

Obrigado. Eu quero adicionar outro nível de complexidade que tem a ver com o idioma. Imaginem que estamos falando aqui onde o Inglês é a segunda ou terceira língua, e também estão os seminários web que organizam os escritórios regionais da ICANN, que são muito bons mas bastante generalizados. Nós na América Latina temos poucos, Pedro e eu falamos uma e outra vez a mesma coisa para a audiência, e acho que isso não é bom.

O que eu fiz a nível pessoal, especialmente durante o processo de transição da IANA, era entrar em contato de maneira informal, coordenando de maneira informal com aqueles que falam o

---

mesmo idioma na mesma região, e foi eficaz esse trabalho. Talvez essa possa ser uma das funções dos escritórios regionais da ICANN. E fora esses seminários web onde falamos de coisas gerais, que isso é ICANN, ou é GNSO, GAC, etc. Vou parar aqui, mas esse é um trabalho que eu gostaria de compartilhar com todos os escritórios regionais. Obrigada.

THOMAS SCHNEIDER: Então, quer dizer que os vice-presidentes e os escritórios regionais poderiam ajudar. Por exemplo, na América Latina teriam que se reunir os governos com os registros de lá e com as associações da internet para falar entre eles em espanhol e não terem que viajar a Helsinque ou Cingapura, mas que se possam reunir em Buenos Aires ou Montevideu. Eu acho que também pode ser uma ideia que pode incentivar a participação. Microfone número dois.

MARK CARVELL: Sou Mark Carvell, representante do Reino Unido perante o GAC. Em primeiro lugar eu peço desculpas por ter chegado tarde a uma reunião tão importante, mas estava em outra reunião. E é um exemplo dos problemas que temos, porque se há debates intercomunitários muito importante às vezes nós temos que participar em mais de uma reunião. Então, espero que no futuro não existam esses problemas. Mas também apresenta o

---

problema de que podemos trabalhar mais transversalmente. Por exemplo, o GAC agora está participando no desenvolvimento de políticas numa etapa muito precoce, nos novos processos e mecanismos implementados. Então, temos coordenadores de enlace que designamos e chamamos de coordenador de enlace para a GNSO e também há outro para a ALAC. Então, essa é uma forma de nos conectarmos e trabalharmos transversalmente. E há muita carga de trabalho ainda, então como podemos nos conectar talvez de maneira transversal, trabalhar de maneira transversal, compartilhar os arquivos, porque a suposição é que esse seria um brainstorm, então essa é precisamente uma ideia. Eu acho que continua existindo uma tensão sobre a capacidade de garantir que todos os processos sejam justos, inclusivos e diversificados dentro do entorno da ICANN.

Por enquanto o que eu posso pensar é que temos coordenadores de enlace que fazem precisamente a vinculação. De alguma forma esse coordenador poderia centralizar talvez uma supervisão do que é que está acontecendo para harmonizar a atribuição de prioridade. Como para ter uma ideia de que toda a comunidade saiba qual é a direção que estão tomando as diferentes unidades constitutivas, as SOs, as ACs, que terão que trabalhar com o que é uma prioridade técnica. Eu acho que dessa forma possa influir na maneira que cada um programa a sua agenda. Eu acho que essa é uma ideia que devemos

---

aprofundar através desses coordenadores, como supervisionar a forma como se estão realizando as coisas, para que direção se está levando o trabalho, como para encontrar o espaço, o tempo e os recursos adequados.

THOMAS SCHNEIDER: Obrigado, Mark. Eu acho que a sugestão é interessante. Vale a pena analisa-la. Eu vejo que há alguns membros do board presentes aqui na sala. Então, como às vezes eu estou com eles eu sei também que sofrem dessa carga de trabalho. Eu gostaria de escutar os comentários dos membros do board sobre que coisas podem fazer, para participarem desse brainstorm. O que o board pode fazer? Porque ele tem um papel de ajudar a comunidade a cumprir melhor a atribuição de prioridades com o planejamento. Gostaria de escutar os membros do board para que participem de forma ativa. É claro que podem decidir apenas escutar, mas seria interessante escutar os senhores também.

Vamos continuar, quem quer falar? Ideias, pensamentos sobre o que pode ser feito. Microfone dois, por favor.

MICHELE NEYLON: Obrigada. Eu acho que uma coisa que ficou de fora de todos os grupos que mencionamos é o pessoal da ICANN. Temos que coordenar com eles para que também possam nos ajudar a

---

coordenar. Sem querer ofender ninguém, eles fazem isso por seus trabalhos, enquanto o resto de nós não. Eu acho que devemos incluí-los quando falamos de atribuição de prioridades porque eles são a cola que une tudo o que nós fazemos.

Outra coisa em relação a isso é que todos temos que estar alinhados na mesma página, que um departamento ou uma equipe em especial está incentivando uma coisa que está precisando de alguma urgência, o que já vimos durante esses últimos anos, porque se há uma sensação de urgência nunca fica realmente claro o porquê dessa urgência.

E eu acho que os membros do board são aqueles que estão a cargo de supervisionar todo o nosso trabalho.

THOMAS SCHNEIDER: Obrigado. Microfone um.

JONNE SOININEN: Olá, sou Jonne Soininen, sou o coordenador de enlace com o board. Como ninguém do board quer falar acredito que eu deva, então.

Eu sei que pode ser surpreendente, mas nós não temos uma resposta definitiva nem uma solução sobre como fazer com que isso funcione. A questão é que como em qualquer organização o primeiro planejamento do que fazer, atribuir prioridades, são coisas que todos queremos fazer e que às vezes ajudam. Eu

---

também sei que parece um pouco tolo quando alguém diz que há muito trabalho e porque não se dá prioridades. Claro que deveríamos trabalhar assim, sem fazer tudo ao mesmo tempo.

Mas, parte da comunidade começou a utilizar outra coisa que nem todos tem que participar quando uma coisa deve ser preparada. Talvez deva-se começar com grupos menores, talvez essa proposta sobre a mesa e o debate. Sim, deve existir um grupo maior fazendo algumas concessões, conforme já vimos na ICANN, porque às vezes há algumas áreas onde um grupo fez uma proposta concreta, as coisas estão prontas, e aí começa a participar o resto. Isso é o que devemos evitar.

Mas, também sempre existe a pergunta, todos devem participar em todas as etapas? Ou há algumas coisas que podem ser um pouco mais divididas?

THOMAS SCHNEIDER: Obrigado, Jonne. Eu acho que esse é um bom ponto, porque aí começamos a falar em quem confiamos, em nós? Para nos representar e pensar por nós, porque quanto mais for assim a situação mais vamos poder compartilhar. Microfone dois, Kavouss.

KAVOUSS ARASTEH: Sim, a pergunta se devemos confiar um nos outros. Sim, devemos confiar nos outros, porque se não confiamos e se há

---

alguma margem de dúvidas ou desconfiança vamos fracassar. Então, é claro que temos que confiar, ao menos que vejamos que as coisas não estão funcionando, então aí podemos tentar solucionar.

Mas, além da amizade, da confiança, e da abertura, que são importantes, eu pedi a palavra por outro motivo. Eu não vi aqui ninguém falando em evitar a carga de trabalho criada pela duplicação de trabalhos ou por trabalhos paralelos.

Há meia hora eu procurei outra coisa e vi que havia cinco sessões constitutivas onde se falavam da mesma coisa. Então, isso é carga de trabalho, como podemos evita-la? E como podemos evitar também o trabalho em paralelo das pessoas que fazem coisas porque dizem: “bom, eu tenho que fazer, o outro é você quem faz”. Por que não voltamos à questão de dividir as atividades? Eu acho que é uma forma adequada de trabalho.

Na área de trabalho dois vamos dividir nove atividades para nove grupos diferentes, garantido que no final todos terão possibilidade de tecer comentários.

Mas, apenas uma pessoa ou uma só equipe não pode se concentrar em tudo. Cada um tem que se concentrar na área na qual é especialista, que se supõe que conhece mais, e fazer uma divisão do trabalho, ou compartilhá-lo.

---

Outro tema importante que eu queria mencionar e tem a ver com como compartilhamos a informação de maneira válida, especialmente para aqueles que não tem a chance de ver o que aconteceu, quando talvez possamos fazer um resumo mais breve para que todos possam acompanhar o tema que está sendo debatido. Então, também devemos trabalhar nesse ponto.

Devemos evitar o trabalho paralelo, devemos manter a confiança e a amizade. Mas, isso é o que acho que devemos evitar, trabalhar de forma conjunta mas com confiança entre nós.

THOMAS SCHNEIDER:

Sim, eu acho que o desafio é a questão do trabalho paralelo. Quando se diz que deve ser evitado, ao mesmo tempo a coisa tem que ser dividida em grupos. E aí do que estamos falando? De um trabalho que vai se unir ao final ou que vão existir trabalhos paralelos?

Eu sei que as soluções não são tão fáceis, mas temos que tentar identificar. Há muitas pessoas do governo que estão falando que se supõe que isso não é uma discussão de um grupo ou grupo e meio de partes interessadas. Então, queremos que todos possam falar e realizar as suas contribuições. Michele, microfone dois.

---

MICHELE NEYLON:

Obrigado, Thomas. Eu vou voltar no que disse Nick. É uma coisa que eu percebi durante muitos anos. Muitas pessoas realmente não entendem da onde vem os outros, quantos tipos de pressão que têm, sobre o que estão trabalhando, quais são as suas motivações, o que os impulsiona, quais os seus limites.

Mencionaram o termo silos. Eu os usei no passado também. Eu acho que em algum momento, mas isso não significa na próxima reunião da ICANN, talvez nas futuras, possamos encontrar uma forma para que os diferentes grupos talvez deem um panorama geral de onde vieram, para o que estão aqui, quais são os problemas que têm, porque talvez isso possa ajudar. Deve existir alguma forma para que interagamos de alguma maneira como o Nick pode voltar ao governo do Reino Unido e dizer: “olha, os registradores realmente não são pessoas desprezíveis, é só que você, realisticamente, pediu para eles fazerem algo que vai levá-los à falência”.

Então, eu não sei como encontrar a melhor forma de dizer, mas talvez eles estão sofrendo pressão, não sei. Mas, eu acho que devemos dar um pouco mais de cor para ajudar as pessoas a entender as motivações que tem cada um. Eu acho que falta um entendimento sobre como realmente operamos no nosso trabalho de verdade, fora daqui.

---

THOMAS SCHNEIDER: Eu acho que já passamos por isso nesta reunião, ao menos no nosso caso. Por exemplo, nós tínhamos reuniões bilaterais com a GNSO, com o board, em uma hora. Você tenta apresentar 10 assuntos. Os membros do GAC apresentavam um problema e do outro lado recebiam a resposta de que sim, isso é importante, ou as respostas não tinham muita substância. Mas, nesta reunião intercomunitária pelo menos estamos nos convidando mutuamente a irmos nos grupos uns dos outros, e passamos mais de uma hora para tentar entender qual é o antecedente, por que as pessoas estão pedindo certas coisas. De uma forma mais holística, talvez, para entender melhor o que tem o outro, o que o outro faz, e poder considerar esse trabalho para essa função. Acho que Chuck está novamente no microfone quatro.

CHUCK GOMES: Obrigado, Thomas. Eu quero acrescentar uma coisa a essa lista. Eu acho que continuamente devemos procurar ferramentas novas para tornar a colaboração mais fácil.

THOMAS SCHNEIDER: Obrigado. Eu acho que é um bom resumo do que estávamos debatendo até agora. Agora é Mark.

MARK CARVELL: Obrigado. Mark Carvell do governo do Reino Unido. Eu acho que as últimas três intervenções, começando com Kavouss com o

---

tema da confiança, então comunicação e novas ferramentas, estão todas vinculadas porque aumentam a transparência. Temos que falar de comunicação eficaz, qual é o papel de cada um, em que trabalho está envolvido, o que está tentando conseguir, para que todos entendamos melhor.

E também para que estejamos mais preparados quando cada um vai para uma reunião. Isso não só acontece com a ICANN, eu lembro que na primeira reunião não entendia o que estava acontecendo, não entendia nada. Depois de três reuniões comecei a do que se tratava. Eu acho que agora as coisas estão melhores, mas pelo menos devemos, pensando no futuro, pensar também numa estratégia de comunicação, como melhorar a transparência, como gerar confiança interna e sabermos o que está acontecendo. Eu acho que isso vai ajudar e devemos trabalhar nessa linha. Obrigado.

THOMAS SCHEINDER: Obrigado, Mark. Talvez tenhamos alguns minutos ainda? Antes de passar a palavra para o Olof, como nos organizamos para captar todos esses elementos? Igualmente está tudo aí na transcrição, Tracey também fez rascunhos, mas precisamos de um processo para simplificar os outros processos. De alguma maneira deveríamos reunir os que queremos, quem, quando, em que nível. Temos que incluir o board ou só os ACs, os SOs, RALO, os presidentes do grupo de trabalho, quem tem que participar?

---

Como fazemos com que isso continue e siga para a frente? Como pensamos em maximizar para chegar à solução mais simples ou coisas que se possam implementar ou provar num futuro próximo? Acho que essa foi a ideia pela qual se avaliou esse tipo de reunião.

Olof da equipe da ICANN, dando suporte ao GAC.

OLOF NORDLING: Obrigado, Thomas. Eu não sei se a gente pode realmente participar?

THOMAS SCHNEIDER: É claro que pode participar, Olof. Tem todo o direito.

OLOF NORDLING: Foi mencionado que a confiança é um dos elementos principais quando se trabalha com alguém. E na realidade a confiança se constrói com o tempo, deve-se ganha-la, é difícil. Eu vejo a minha experiência não só dentro da ICANN mas em todo tipo de associação ou grupos leva tempo para estabelecer a confiança.

Quando ela é estabelecida se pode começar a falar sobre a distribuição do trabalho, pode-se ver se se utilizam outras abordagens para além de estar todo mundo sentado junto, e falar para ver o que estão fazendo os outros. Por exemplo,

---

utilizar relatórios e também algo que deveríamos considerar, como disse Chuck, melhores ferramentas de colaboração.

E também utilizar ferramentas de colaboração que sejam melhores e permitam a participação remota, porque nem todos podem assistir fisicamente essas reuniões. Precisamos trabalhar entre uma reunião e a outra, e para isso devemos confiar e ter ferramentas novas. Essas são coisas que devem ser analisadas para o futuro, mas no início precisamos de confiança.

Eu voltaria àquilo que propôs a Michele. Vamos fazer um encontro relâmpago. Um registrador se reúne com membros do GAC durante uns minutos, e depois muda, o registrador fala com alguém da ccNSO e assim por diante.

Então, essa é uma das coisas que podemos utilizar, um dos meios de socializar entre nós para promover e realmente ganhar a confiança, porque se deve ser merecedor dela. Não é uma coisa automática.

THOMAS SCHNEIDER: Obrigado, Olof. Vamos criar uma espécie de matriz onde as pessoas possam fazer as contribuições. Não vamos ter melhores seres humanos apenas com o passar do tempo e por isso, como você disse, precisamos de ferramentas. Precisamos implementar estruturas que criem incentivos e as pessoas confiem umas nas outras.

---

Acho que no GAC é mais fácil confiar nos governos se eles não se fecharem e se sabem o que estão falando. Se é possível especificar o que dizem, quais os argumentos, abrir as portas é um dos elementos que dirige a confiança.

Outro elemento é oferecer um espaço para interagir, não só para ouvir, mas para ser ouvido e compreendido. Isso seria dentro das Nações Unidas o que chamam de medidas para criação de confiança em outro contexto. Então, teremos que encontrar ou desenvolver ferramentas simples que permitam criar a confiança.

Isso ajuda de muitas maneiras a ser mais eficientes ao invés de estar verificando tudo o que as pessoas fazem. Há um pouco de tempo, uns 10 minutos, mas é claro que também podemos desfrutar de um recesso para café ao menos que as pessoas do GAC queiram fazer algum comentário. Passo a palavra para isso, vejo que Nigel quer falar. Microfone três.

NIGEL HICKSON:

Sou Nigel Hickson, membro da equipe da ICANN. É um prazer para mim falar numa sessão como esta. Uma coisa que eu queria mencionar, suponho que alguém já tenha mencionado. O staff tem um papel. É claro, nós não somos voluntários, somos pagos para fazermos o que fazemos. Acho que o que aprendemos

---

dessa reunião é algo importante considerando o esforço dos voluntários e a quantidade de tempo que é dedicado a tudo isso.

Quanto a essa coisa de quebrar os silos e trabalhar de maneira mais informal, os problemas desse tipo de comunidades muitas vezes têm a ver com a formalidade do processo.

Como foi dito anteriormente, é necessário quebrar com isso, precisamos driblar isso. Se o GAC quer falar com o pessoal, ou quer assessorar o pessoal, ou por exemplo a GNSO quer falar com o pessoal temos que procurar uma estrutura que seja não tão formal e que muitas vezes devido a ela o pessoal não quer interagir com esses comitês porque talvez existam barreiras. Então, a ideia é poder quebrar essas barreiras.

THOMAS SCHNEIDER: Obrigado, Nigel. É fundamental o que está dizendo porque também é um elemento, quanto mais confiança há menos necessidade de formalidade porque a confiança não há medo de que haja uso indevido de uma ferramenta ou uso malicioso. Nem sempre é uma questão de vida ou morte, sempre há lugar para melhorar e eu sei que, por exemplo, as pessoas do meu país muitas vezes assinam contratos quando compram e vendem uma casa simplesmente se cumprimentando com a mão. É uma maneira muito simples de fazê-lo, mas às vezes essas formalidades também são necessárias.

OLGA CAVALLI:

Além do fato de saber o que faz o pessoal, quando saímos das nossas atividades habituais na ICANN é difícil saber com quem entrar em contato. Por exemplo, nós queremos organizar um workshop em Dublin, e eu entrei em contato com três pessoas diferentes. E depois Jeanne veio e me disse que eu teria que ter entrado em contato com ela antes.

Bom, às vezes é difícil para nós. A organização aumentou, a quantidade de pessoal também. Então, muitas vezes para mim, por exemplo, é difícil saber com quem entrar em contato. Falei com várias pessoas e perdi bastante tempo até saber com quem falar. Não sei como resolver o tema, mas isso é algo que me aconteceu duas ou três vezes.

THOMAS SCHNEIDER:

Obrigado, Olga. Acho que esse é outro elemento a se ter em consideração. Mais perguntas, comentários, ideias? Michele.

MICHELE NEYLON:

Obrigada. Acho que vou sentar com você, será mais fácil. Sobre esses encontros relâmpagos, poderíamos ter uma espécie de formato que nos ajudaria ao longo do caminho.

Acho que deveríamos considerar a reunião em Helsinque. Todas as noites houve um coquetel organizado pela ICANN. Isso envolve um orçamento específico para oferecer as bebidas. Às

---

vezes não é uma questão de engenharia complexa demais ou algo complexo e caro. Simplesmente é falar e melhorar o processo.

Às vezes temos um estilo de vida diplomático, mas também é um pouco ICANNesco, por assim dizer. Então, não precisamos de uma super estrutura ou uma estrutura de engenharia para cada uma das coisas que fazemos. Da perspectiva de Nigel não penso que seja tão formal, pelo menos do ponto de vista da GNSO não é assim. Nós nos relacionamos com o pessoal com frequência. Tem uma relação com eles, com as partes contratuais.

Também falamos do lado do registro e registradores. Acho que isso também seria útil. Ou seja, saber quem está encarregado de que e em que momento. O mesmo para os líderes globais. Acho que seria uma melhora muito boa.

THOMAS SCHNEIDER: Obrigado, Michele. Em primeiro lugar eu queria dizer que eu adoraria que estivesse sentado aqui do meu lado. Aqueles que me conhecem sabem que eu gosto de jogar em equipe, não gosto de estar sozinho. Então, quando quiser trabalhar pode enviar um e-mail e eu vou ligar para você.

Acho que os eventos sociais e o álcool são importantes. Uma vez houve um jantar do GAC porque tínhamos uma patrocinadora em Buenos Aires e realmente foi de muita utilidade para nós

---

para além dos eventos ou formas em relação a questões culturais, isso de nos reunirmos e bebermos alguma coisa nos ajuda a entrarmos em contato e é algo que com muito prazer gostaria de levar em consideração.

Quanto aos processos isso foi um pouco irônico, porque no passado alguém criava um novo grupo, contratava algum especialista para discutir algo e não queria dizer que fosse fazer. Mas, o problema é que às vezes se não criarmos uma espécie de escudo para que alguma coisa aconteça ou se faça, refiro-me a esse tipo de debate em particular, não se faz nada. Então, há pessoas em quem confiar que sabemos que vão fazer as coisas.

Então, não é necessário confiar num processo, mas às vezes é necessário ter um processo simples, concreto, que permita certa espécie de pressão pública em alguém para que haja. Se não temos a pessoa adequada talvez tenhamos que pensar em um processo melhor. Às vezes isso é aplicado no sentido de quanto mais simples as coisas melhores os resultados.

Estão faltando apenas dois minutos, alguém quer tomar a palavra, fazer comentários? Senão deixamos por aqui e usamos esses minutos para fazer um recreio. Espero que isso seja um começo de um modo de trabalho sustentável. Gostaria que sigam dando ideias sobre se devemos ou não ter um processo. Em realidade não me interessa isso, mas sim me interessa que as

---

coisas melhorem. Muito obrigado, a próxima sessão começará às cinco em ponto. Então, não vão muito longe. Obrigado.